

## Debates

**Dia 12 de agosto**, quarta-feira, das 18h às 19h30 - Debate sobre cerâmica hoje com a participação da curadora Adélia Borges, da ceramista Katiane Surui, representante da aldeia Gabguir, Paiter Surui, de Rondônia; e do designer dinamarquês Ole Jensen.

**Dia 16 de setembro**, quarta-feira, das 19h às 21h - Debate sobre cerâmica indígena com a participação da arqueóloga e curadora Cristiana Barreto, da antropóloga e economista Betty Mindlin e da ceramista Uleialu Mehinako. Serão abordados a tradição da cerâmica, suas técnicas, usos e significados simbólicos entre povos indígenas brasileiros.

**Dia 14 de outubro**, quarta-feira, das 19h às 21h - Palestra com a Profª. Dra. Lalada Dalglish, uma das maiores pesquisadoras de cerâmica no Brasil. Ela apresentará um panorama da cerâmica brasileira, sobretudo a praticada em comunidades populares, situando-a no contexto latino-americano.

## Visitas guiadas

As visitas gratuitas serão realizadas no dia 15 de agosto, sábado, com o objetivo de propiciar um conhecimento maior do trabalho de três participantes da exposição com ateliês no bairro de Pinheiros. São eles:

**Sara Carone** - Às 15 h. Rua Morás, 619 T + 11 3814 7544

**Heloísa Galvão** - Às 16 h. Rua Horácio Lane, 109 T + 11 4329 2988

**Brunno Jahara** - Às 17 h. Rua Cardeal Arcoverde, 680 T + 11 2768 8232

## Leituras e vídeos

A exposição contemplará uma sala de leitura com bibliografia sobre os participantes e uma sala com a projeção sequencial dos seguintes vídeos:

### A Cerâmica Paiter Surui

Direção de Jean-Jacques Vidal e Uraan Anderson Surui, 11 minutos, 2000.

### Circuito Atelier Nº 41 - Inês Antonini

Direção de Paulo Henrique Rocha, 3 minutos, 2008.

### Heloísa Galvão para a AmoMeuFazer

Direção de Fernando Camargo, 4 minutos, 2011.

### Iamony, Potière du Haut Xingu

Direção de Sylviane Bonvin, Serge Guiraud e Nathalie Petesch, 12 minutos, 2013 (narração em francês).

### O Ouro D'Irinéia

Direção de Celso Brandão, 5 minutos, 2015.

### Uleialu Mehinako – Cerâmica Wauja

Direção de Idália Maria Andreoli de Almeida, 2 minutos, 2011.

## A CASA museu do objeto brasileiro

Av. Pedroso de Moraes 1216 (Espaço para exposições e eventos)  
Av. Pedroso de Moraes 1234 (Anexo | administração e exposições)  
Pinheiros 05420-001 São Paulo SP

T 11 3814 9711

www.acasa.org.br | acasa@acasa.org.br

Metrô: Linha 4, amarela, estação Faria Lima

Facebook: facebook.com/museuacasa

Twitter: twitter.com/museuacasa

Instagram: instagram.com/museuacasa

YouTube: youtube.com/acasamuseu

Direção: Renata Mellão

## Exposição Cerâmicas do Brasil

De 13 de agosto a 18 de outubro de 2015

De terça a domingo, das 11 às 19h

Entrada gratuita.

Acesso a cadeirantes

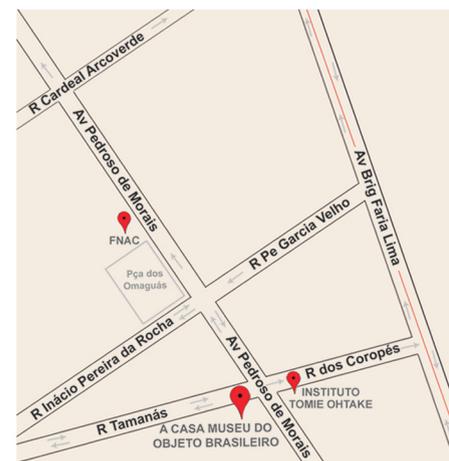
## Agendamento de grupos

Visitas guiadas à exposição podem ser agendadas pelo telefone 11 3814 9711 ou pelo email educativo@acasa.org.br.

## Eventos

A CASA museu possui o Espaço A CASA, local para eventos corporativos, culturais e sociais.

T + 3812 9223 | 3814 9711 | 98555 7979 | eventos@acasa.org.br



## Exposição

# Cerâmicas do Brasil

edição 2015

## Cerâmicas do Brasil edição 2015

A transformação do barro está presente com muita força na cultura brasileira. Vários povos indígenas têm uma requintada produção de utensílios cerâmicos; em todos os estados do país há comunidades artesanais dedicadas ao material; e nas últimas décadas cresceu a sua utilização por artistas e designers urbanos.

Cerâmicas do Brasil apresenta um olhar transversal sobre essa produção. Deixamos de lado os mestres do passado para nos concentrarmos no momento atual, século 21, procurando pontuar algumas vertentes dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos. Deixamos de lado, também, nesta primeira edição, excelentes nomes que já vem recebendo exposições individuais recentes em São Paulo. A exposição junta em pé de igualdade criações de indígenas, artistas e designers populares e artistas e designers eruditos, universos tantas vezes vistos de maneira estanque.

Da produção indígena pinçamos os **Wauja**, tradicionais ceramistas do Parque Nacional do Xingu, muito conhecidos por suas panelas de vários formatos e tamanhos, algumas enormes, e com ricos grafismos. No processo recente de interação entre os vários grupos xinguanos, houve uma absorção da técnica pelos Mehinako. Na exposição apresentamos uma panela e um torrador de beiju de autoria de **Iamony Mehinako** e uma panela zoomorfa elaborada por **Uleialu Mehinako**.



Uleialu Mehinako



Povo indígena Paiteer Surui

As peças do povo indígena **Paiteer Surui**, de Rondônia, não apresentam qualquer ornamento. A única preocupação é com a forma, que atende a diferentes funções. Os utensílios revelam grande primor técnico e chegam a espessuras muito finas e delicadas e a texturas lisas e suaves.



Panelas de Goiabeiras

Brasil, em 2002. As panelas são indispensáveis no preparo e na apresentação de pratos típicos capixabas e se tornaram o principal ícone da identidade cultural do estado.

Outra comunidade artesanal representada na mostra é o povoado do Muquém, antigo quilombo localizado no município de União dos Palmares, Alagoas, onde há pelo menos cinco gerações alguns moradores se dedicam à produção de utensílios em cerâmica. Embora continuem fazendo panelas para uso próprio e para venda, **Irinéia Nunes da Silva** e o marido **Antônio Nunes** se descolaram do utilitário e passaram a fazer obras com forte valor simbólico.



Irinéia Nunes da Silva e Antônio Nunes

**Inês Antonini** e **Heloísa Galvão** também trafegam entre o utilitário e o artístico.



Inês Antonini

Os legados culturais indígenas muitas vezes sofrem processos de recriação e continuidade. Foi o que aconteceu com a comunidade de mulheres dedicadas à produção artesanal de panelas de barro no bairro de Goiabeiras, em Vitória, no Espírito Santo, herdeiras de tradições indígenas. O Ofício das **Panelas de Goiabeiras** integrou o primeiro registro de Patrimônio Imaterial no



Heloísa Galvão

**Sara Carone** vem da pintura, desenho e escultura. A partir dos anos 1980 elege a cerâmica como suporte, fazendo objetos que são como telas tridimensionais, sobre as quais ela desenha. Nesta mostra buscamos uma faceta nova de seu trabalho. Cacos em diversas fases de queima e sobras destinadas ao lixo do ateliê são amarrados e/ ou colados ganhando poeticamente uma nova vida.



Sara Carone

fotos: Mariana Chama



Brunno Jahara

Quem também dá vida nova a um material é o designer **Brunno Jahara**. Brunno empilha os vasos e pratos de terracota fabricados em série por olarias para o mercado de jardinagem e com eles compõe luminárias, fruteiras, candelabros e vasos. As peças da série **Centerrâneos** saem do banal para galgar o mercado recente e crescente dos colecionadores de design. Colocar lado a lado no mesmo espaço expositivo peças

diversas permite que uma ilumine a outra, compondo um rico mosaico. Esta reunião também mostra como, na contemporaneidade, os limites entre artesanato, design e arte perderam a rigidez e passaram a se interpenetrar, abrindo novas possibilidades no universo criativo.

*Adélia Borges, curadora*